

Realização

EXO experimental org.
produção, reflexão e mediação cultural

Rua Bela Cintra, 532A, cep 01415-000 São Paulo SP
tel. 55 11 3237 4615
exorg@uol.com.br
www.exo.org.br

Agradecimentos

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização desta etapa, aos participantes, pessoas e instituições que apoiam o projeto. Afonso Celso Prazeres de Oliveira, Alex Gabassi, Anne Sobotta, Bruno Favaretto, Daniela de Castro e Silva, Fernando Savasini, Luciana Meili, Maria Angélica Curi Bachega, Maria do Carmo, Martin Grossmann, Martine Birnbaum, Mina Hugerth, Rosilda Ribeiro de Jesus e Tatiana Ferraz.
Conselheiros: Celso Favaretto, Jean-Claude Bernardet, Kazuo Nakano, Laymert Garcia dos Santos, Peter Pál Pelbart e Stella Senra.

Apoio

Ministério da Cultura da França, Instituto Goethe São Paulo, Consulado Geral dos Países Baixos, The British Council e Conseil des Arts du Canada.

Parceria

Fórum Permanente, Centro Universitário Maria Antônia - USP e Escola da Cidade.

Co-realização



São Paulo S.A.

práticas estéticas, sociais e políticas em debate

Situação #2 Abordagens Urbanas

24 e 25 maio de 2004 - São Paulo - Brasil

Um projeto em processo sob a direção de Catherine David e coordenação geral de Cécile Zooners e Ligia Nobre - EXO experimental org.

Contribuições

Eduardo Aquino
Fabrizio Gallanti
Francisca Insulza
Karen Shanski
Kazuo Nakano
Laymert Garcia dos Santos
Luciana Itikawa
Mariana Fix

Workshops

Coordenação conceitual: Kazuo Nakano
Endereço: EXO experimental Org. Rua Bela Cintra, 532A

Coerência: Práticas artísticas e instituições culturais: outras perspectivas
Palestrantes: Catherine David e Laymert Garcia dos Santos
Endereço: Centro Universitário Maria Antônia - USP Rua Maria Antônia, 294

São Paulo S.A. é um projeto a longo prazo dirigido por Catherine David, que envolve teóricos, artistas e agentes sócio/políticos. Enfoca o debate sobre as práticas estéticas contemporâneas no cruzamento de várias disciplinas e experiências urbanas e considera a cidade de São Paulo como um epicentro de reflexões sobre as grandes metrópoles.

São Paulo S.A. propõe uma série de situações, com o objetivo de problematizar São Paulo e legitimar uma latência de energias novas. A complexidade das situações culturais emergentes nas grandes metrópoles corresponde a um conjunto de fenômenos que, recontextualizados e reativados por um dispositivo em rede, permite uma outra legibilidade da dimensão urbana.

O projeto foi iniciado em Novembro de 2002 com Situação #1 COPAN, um evento público realizado no Edifício Copan, apresentando reflexões e posturas culturais heterogêneas (contribuições de autores, artistas e teóricos de diversas partes do mundo).

Segundo momento de São Paulo S.A., o programa "Arte y Pensamiento" da Universidad Internacional de Andalucía (Sevilha, Espanha) reuniu em Fevereiro de 2003 Celso Favaretto, Jean-Claude Bernardet, Kazuo Nakano e Catherine David para analisar o período dos anos 1960/70, momento extraordinário de desenvolvimento de uma geração de artistas, arquitetos, cineastas e intelectuais brasileiros.

Situação #2 Abordagens Urbanas, nova etapa pública do projeto São Paulo S.A., será apresentada entre maio e novembro de 2004 na sede da organização Exo experimental org, no Centro Universitário Maria Antônia em São Paulo e em outros locais. Nessa ocasião, o projeto procura estabelecer uma rede regional entre pesquisa crítica, projetos artísticos e práticas urbanas na América Latina.

Uma série de encaixes visuais e teóricos será publicada no segundo semestre deste ano.

nov2002 ● situação #1 COPAN

fev2003 ● ressonância - SEVILHA UNIA artypensamiento

mai2003 ● residência - ALEJANDRARIERA
colaboração com Peter Pál Pelbart

jul2003 ● residência - GEORGE DUPIN
colaboração com Kazuo Nakano

abr2004 ● residência - PAOLA SALERNO

mai2004 ● situação #2.1 ABORDAGENS URBANAS
workshops + conferência

jul2004 ● residência - SYLVAINEBULLE

ago2004 ● residência - TONY CHAKAR
colaboração com Ligia Nobre

set2004 ● arquivo - EXPOSIÇÃO DOCUMENTAÇÃO

out/nov2004 ● situação #2.2 ABORDAGENS URBANAS
workshops + simpósio

out/nov2004 ● residência - PABLO LEON DE LABARRA

Seg. 24 de maio

Workshop (para convidados)
EXO experimental Org. Rua Bela Cintra, 532A

13:30h Recepção
14h Introdução e mediação - Kazuo Nakano

Paisagens do poder: fundamentos financeiros de uma miragem
Mariana Fix
Geometrias da Clandestividade
Luciana Itikawa

17:30h Encerramento

Conferência (aberta ao público)
Centro Universitário Maria Antônia - Rua Maria Antônia, 294

20h **Práticas artísticas e instituições culturais: outras perspectivas**
Catherine David
debatedor - Laymert Garcia dos Santos
Introdução - Ligia Nobre
Mediação - Martin Grossmann

Ter. 25 de maio

Workshop (para convidados)
EXO experimental Org. Rua Bela Cintra, 532A

10h Recepção
10:30h **Projeto Su_RUT?**
Fabrizio Gallanti e Francisca Insulza

13:30h Almoço
15h **Projeto Copan**
Eduardo Aquino e Karen Shanski

17h pausa - café
17:30h Encerramento
Catherine David



Abordagens Urbanas

Kazuo Nakano

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

As disputas entre diferentes grupos sociais por lugares residenciais - cada grupo com seus respectivos interesses, poderes de articulação coletiva e capacidades de atuação política e econômica - conformam processos de segregação sócio-territorial baseados na apatuação e distribuição desigual das riquezas territoriais da cidade.

Os fatores fluídos são decisivos na conformação das condições de vida nas metrópoles. Os padrões de mobilidade e acessibilidade interterritoriais definem as possibilidades de uso dos serviços básicos e apropriação das oportunidades de trabalho e de desenvolvimento humano existentes. Os fluxos humanos, financeiros, informacionais e de mercadorias, dentre outros, condicionam as dinâmicas de trabalho e investimentos na base econômica, seja na formalidade seja na informalidade. Os ritmos e velocidades sócio-econômicos se definem a partir das formas de vida que se viabilizam, na ostentação e na precariedade, na riqueza e na pobreza, em territorialidades específicas.

Diante dessa realidade, como apreender, cartografar e representar adequadamente, esses fatores fluídos fundamentais na conformação do dia a dia na cidade?

A abordagem sobre essas dimensões da vida urbana exige procedimentos complexos capazes de abarcar as diversas redes de relações sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem nos processos de territorialização, tanto objetivos quanto subjetivos, dos sujeitos políticos da cidade.

Cabe colocar as seguintes questões: Quem são esses sujeitos do poder e do contra-poder da cidade contemporânea? Quais são as suas táticas e estratégias coletivas ou individuais de ação, organização e comunicação? Que processos políticos se instauram a partir dessas ações? Quais procedimentos analíticos e

de visualização são mais potentes para dar a verdadeira emergência desses processos políticos contemporâneos? Quais as implicações políticas desses procedimentos analíticos e representacionais dos conteúdos da realidade urbana?

Propõe-se desenvolver discussões e interlocuções com trabalhos que adotam procedimentos analíticos na abordagem dos fatos urbanos, metropolitanos e mega-metropolitanos em diferentes contextos de cidades. Trabalhos que problematizam as fomas de vida política que emergem das urgências do universo urbano contemporâneo.

A plataforma das discussões será a metrópole de São Paulo, epicentro político, econômico e cultural brasileiro desde meados do século XX. A metrópole de São Paulo é marcada pelos grandes números. As quantificações dessa metrópole alcançam facilmente a casa das dezenas, às vezes centenas, de milhões. Pode-se falar em milhões de paulistanos; milhões de automóveis que circulam diariamente pelas ruas; milhões de quilowatts de energia elétrica consumida diariamente nas casas, indústrias e comércio; milhões de metros cúbicos de água despejados diariamente nas tubulações que abastecem a metrópole; milhões de metros cúbicos de esgotos lançados nos rios, córregos e ribeirões todos os dias; milhões de metros quadrados construídos; milhões de metros lineares de ruas, avenidas, rodovias e estradas; milhões de domicílios; milhões de empregos; milhões de acontecimentos cotidianos; milhões de vidas indo e vindo através dos lugares metropolitanos.

Em meio a essas grandes quantidades, a vida em São Paulo experimenta diferentes níveis de qualidade. As magnitudes das precariedades, riscos e vulnerabilidades encontradas na metrópole são proporcionais às suas mega dimensões. As discrepâncias entre os grandes grupos que vivem nos contextos

Catherine David

Consevadora chefe dos Museus Nacionais da França, Catherine David trabalhou em dversas instituições, e em particular no Museu Nacional de Arte moderna, Centre Georges Pompidou e na Galerie Nationale du Jeu de Paume, em Paris. Dirigiu a Documenta X em Kassel (1997), e leciona na École du Louvre e na Université de Paris X – Nanterre. Desde janeiro de 2002 dirige o Centro de Arte Contemporânea Witte de With em Roterdã. Dirige o projeto a longo prazo Representações Árabes Contemporâneas, apresentado na Fundação Tâpies, Barcelona, Witte de With e recentemente na Bienal de Veneza (2003). Tem mantido uma relação privilegiada com a cultura brasileira, desde seus estudos universitários, em língua e literatura portuguesa e espanhola. Organizou a retrospectiva da obra de Hélio Oiticica, durante sua gestão no Jeu de Paume, a qual circulou em importantes museus da Europa. Recentemente curou a retrospectiva de Maurício Dias & Walter Rie dweg no CCBB, Rio de Janeiro (2002).

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Laymert Garcia dos Santos

Kazuo Nakano

Eduardo Aquino

Karen Shanski

Mariana Fix

Martin Grossmann

Catherine David

Luciana Takikawa

Fabrizio Gallanti

Francisca Insulza

Luciana Takikawa

Doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo (FAU – USP). Estagiou com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha em projetos de urbanização da área central de São Paulo e no Japão em Planejamento Territorial, Metodologia Participativa de Planejamento de Conjuntos Habitacionais e Urbanização de Favelas (Kochi). Participou da equipe do Plano Diretor da Região Central de São Paulo no Instituto Pólis – Prefeitura de São Paulo. Foi consultora do Banco Mundial sobre Informalidade nos espaços públicos e da Fundação de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (FIPE – USP) em 2003. Em 2004, será publicado o texto "Geometrias da Clandestinidade" e m um livro de coletâneas de pesquisa sobre a região central Ed. UNESP.

Geometrias da clandestinidade
O mapeamento da dinâmica espacial da informalidade nos espaços públicos no Centro de São Paulo revelou geometrias de ocupação instáveis, irregulares que desafiam um planejamento de caráter autoritário ou higienizador. Apesar da instabilidade e irregularidade da ocupação, as geometrias da clandestinidade revelam o quanto estão dependentes e articulados, diferentemente no território, aos fluxos urbanos, ao espaço privado e ao poder público sobre a forma de corrupção ou clientelismo.

Mariana Fix

Arquiteta e urbanista pela FAU – USP e mestre em sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Autora de "Parceiros da exclusão. Duas histórias da construção de uma 'nova cidade' em São Paulo", (Boitempo, 2001); "City Report, Slums and Poverty: São Paulo" (UN Global Report on human settlements, 2003); entre outros. É diretora de projetos da Associação Nossa América, pesquisadora do Labhab FAU – USP e colunista do jornal Correio da Cidadania.

Paisagens do poder: fundamentos financeiros de uma miragem
Para além da aparência de uma nova cidade reluzente, uma "global city", que nasceu como da noite para o dia, as estratégias de diversos atores econômicos e sociais revelam a constituição de uma nova paisagem do poder em São Paulo. As estratégias do mercado imobiliário, os circuitos de financiarização, as tentativas de ingresso do capital internacional, a ação do poder público, e as tentativas de resistência da população local fazem parte de uma história de negócios urbanos, cheia de impasses e conflitos, na qual foram definidos ganhadores e perdedores.

Fabrizio Gallanti e Francisca Insulza

Fabrizio Gallanti – Arquiteto (Universidade de Gênova), doutor em arquitetura (Politécnico di Torino). Membro fundador do grupo A12, coletivo de arquitetos que atua nos limites da arquitetura e da arte. Foi curador da Trienal de Milão presidente do júri do Akademie Solitude Fellowship, Stuttgart em 2001 e 2003. Atualmente trabalha e ensina no Chile na Pontificia Universidad Católica de Chile e Universidad Diego Portales. **Francisca Insulza** – Arquiteta (Universidad Central de Chile) e mestre em arquitetura pelo Instituto Be rlage, Roterdã. Membro fundador do grupo Multiplicity, participou de projetos de pesquisa sobre transformação territorial e a representação das dinâmicas urbanas, como USE Uncertain States of Europe e Solid Sea (Documenta 11, Kassel, 2002) dentre outros.

Su RUT? nasce da intenção de um coletivo de artistas e arquitetos de articular uma visão heterogênea e complexa da cidade contemporânea. Uma possível metodologia de investigação, em que abordagens sucessivas – de diferentes contextos culturais – contribuem para a definição de experimentos de descrição, leitura e, portanto, de interpretação de uma condição precisa física e social. O centro da cidade de Santiago é transformado em um caso de estudo, no qual pode-se verificar a possibilidade e a eficiência deste ângulo de observação, imaginado como um protótipo de trabalho.

Eduardo Aquino e Karen Shanski

Eduardo Aquino leciona na Faculdade de Arquitetura, University of Manitoba, em Winnipeg. **Karen Shanski** é arquiteta no escritório Smith Carter de Winnipeg e sócia do spmb_projects com Eduardo Aquino.

Projeto Copan
O Projeto Copan é uma colaboração entre Eduardo Aquino, Karen Shanski, Ami Haraldsson e Tony Brown a ser desenvolvido ao longo de 2004. Localizado no coração da metrópole de São Paulo, o edifício Copan, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, é considerado uma obra de arte do urbanismo moderno. O Copan é hoje a imagem simultânea do sucesso e da falência do projeto moderno. O Projeto Copan se inicia a partir de uma vivência direta com esta infraestrutura urbana, e será concluído, gerado, definido e produzido de dentro para fora. Desta vivência, pretendemos criar um diálogo entre seus atores – moradores, trabalhadores, e usuários temporários – e a cidade. Num primeiro momento estabeleceremos “parâmetros de engajamento” através de várias iniciativas que buscam alcançar os supostos 5000 ocupantes do edifício.

marcados pelas dificuldades cotidianas e aqueles que possuem melhores condições de vida também acompanham tais proporções, produzindo profundas desigualdades sociais. Em São Paulo a boa qualidade de vida urbana é privilégio dos grupos com maior poder econômico. A má distribuição social das qualidades urbanísticas positivas reflete a má distribuição da renda que faz de São Paulo e do Brasil um dos lugares mais desiguais do mundo. Essa iniquidade entre as condições de vida dos grupos de alta e baixa renda marca as partes da metrópole com relações tensas e conflituosas. Diariamente, essa tensão explode em ocorrências da violência urbana contra a pessoa e contra o patrimônio evidenciando o que Erzenzberger denominou precisamente como uma "guerra civil molecular".

Foram selecionados projetos que apresentam metodologias e problemáticas similares, que serão reunidos de maneira discursiva e expositiva, conectando as cidades e os contextos distintos, desdobrando as possibilidades de abordagens culturais e políticas da cidade contemporânea. Estas imagens são múltiplas, infinitas e contraditórias, mas permitem compreender e representar a cidade.

São Paulo S.A.

esthetic, social, and political practices in debate
Situation #2 Urbans Approaches

May 24th & 25th 2004 – São Paulo – Brazil

Direction: Catherine David

General coordination by Cécile Zoonens and Ligia Nobre - EXO experimental org.

Workshop

Conceptual coordination: Kazuo Nakano

Venue: EXO experimental org. Rua Bela Cintra, 532A

Conference

Partnership between São Paulo S.A. and Fórum Permanente “Museus de arte: entre o público e o privado”

Artistic practices and cultural institutions: other perspectives

Speakers: Catherine David and Laymert Garcia dos Santos

Venue: Centro Universitário Maria Antônia – UPS Rua Maria Antônia, 294

São Paulo S.A. is a long-term project directed by Catherine David that involves theoreticians, artists, and sociopolitical agents. It focuses debate on contemporary esthetic practices at the

Catherine David

Chief Curator of France’s National Museums, Catherine David worked at various institutions, in particular at the National Museum of Modern Art, Centre Georges Pompidou, and at the Galerie Nationale du Jeu de Paume, in Paris. She directed Documenta X in Kassel (1997) and teaches at École du Louvre and at Université de Paris X – Nanterre. Since January 2002 she directs the Witte de With Center for Contemporary Art in Rotterdam.

Luciana Itikawa

Doctorate student at FAU-USP. She was part of the team that developed the Director Plan for the Central Region of São Paulo at the Pólis Institute — São Paulo city government. She was a consultant for the World Bank on Informality in Public Spaces and for the USP Economic Research Foundation in 2003.

Geometries of Clandestinity

Mapping the spatial dynamics of informality in public spaces at the center of São Paulo revealed unstable and irregular geometries of occupation that challenge an authoritarian or hygienist form of planning. Despite the instability and irregularity of occupation, the geometries of clandestinity reveal how dependent and articulated they are — as opposed to territories — to urban fluxes, to private spaces, and to government authority in the form of corruption or patronage.

Fabrizio Gallanti and Francisca Insulza

Fabrizio Gallanti – Architect (University of Genova), Ph.D. in architectural design (Politecnico di Torino). Founding member of the A12 group, a collective of architects that acts at the border between architecture and art. He was curator of the Milan Triennial and president of the jury for the Akademie Solitude Fellowship, Stuttgart, in 2001 and 2003. He currently works and teaches in Chile at the Pontificia Universidad Católica de Chile and at Universidad Diego Portales.

Francisca Insulza – Architect (Universidad Central de Chile) and Master of Architecture, Berlage Institute, Rotterdam. Founding member of multiplicity, she has participated in research projects concerned with territorial transformation and the representation of urban dynamics that include USE Uncertain States of Europe and Solid Sea (Documenta 11, Kassel, Germany 2002), among others.

Su_RUT? exposes a possible methodology of exploration, where successive approaches – belonging to different cultural contexts – contribute to the definition of experiments of description, reading and, consequently, interpretation of a precise physical and social condition. The city of Santiago, and particularly its center, is thus transformed into a case-study, a laboratory sample, in which to verify the possibility and efficiency of this angle of observation, imagined as a working prototype

Laymert Garcia dos Santos

Titular professor of Sociology at the Instituto de Filosofia e Ciências Humanas of Unicamp. Doctor in Information Sciences at the University of Paris 7. Researcher at Centro de Estudos dos Direitos sobre a Cidadania (Cenedic) of Universidade de São Paulo (USP), he is also a member of the Board of Directors of Instituto SocioAmbiental (ISA). Author of five books — “Desregulagens” and “Alienação e capitalismo”, by Ed. Brasiliense, “Tempo de ensaio”, by Cia. das Letras, “Polítizar as novas tecnologias”, by Ed. 34, and, as organizer, “Drucksache N.F.6”, by Richter Verlag.

Kazuo Nakano

Kazuo Nakano is an architect and urbanist graduated at the Faculty of Architecture and Urbanism, Universidade de São Paulo (FAU-USP), with graduate work in urban and environmental management at the Institute for Housing and Urban Development Studies (IHS Rotterdam), and a masters in Environmental and Urban Structures at FAU-USP with research work on residential complexes in the periphery of the city of São Paulo. He is a member of the team that is working on the development of the Social Exclusion/Inclusion Map and coordinates the urbanism group at Pólis — Institute for Studies, Training and Consulting on Social Policies.

Mariana Fix

Architect and urbanist graduated at FAU-USP with masters in sociology at the Faculty of Philosophy, Letters, and Human Sciences (FFLCH-USP). Author of “Parceiros da exclusão. Duas histórias da construção de uma ‘nova cidade’ em São Paulo” (Boitempo, 2001); “City Report, Slums and Poverty: São Paulo” (UN Global Report on human settlements, 2003); among others. She is Project Director at the Associação Nossa América, researcher at Labhab FAU-USP, and columnist for the Correio da Cidadania newspaper.

Landscapes of Power:

financial bases of a mirage

Beyond the surface appearance of a new, sparkling “global” city that seems to have been born overnight, the strategies of various economic and social actors reveal the constitution of a new landscape of power in São Paulo. The strategies of the real estate market, the financial circuits, the attempts of penetration by international capital, government actions, and the attempts of resistance by the local population are part of a history of urban commerce full of deadlocks and conflicts that resulted in the definition of winners and losers.

Eduardo Aquino and Karen Shanski

Eduardo Aquino teaches at the Faculty of Architecture, University of Manitoba, in Winnipeg. Karen Shanski is an architect at the offices of Smith Carter in Winnipeg and partner of spmb_projects with Eduardo Aquino.

The Copan Project is a cooperative effort between Eduardo Aquino, Karen Shanski, Arni Haraldsson, and Tony Brown, to be developed throughout 2004. Located at the heart of the metropolis of São Paulo, the Copan building, designed by architect Oscar Niemeyer, is today a simultaneous image of the success and failure of the modern project. The Copan Project starts from a direct experience with this urban infrastructure. We intend to create a dialog between its actors — dwellers, workers, and temporary users — and the city. Initially we will establish “engagement parameters” through several initiatives that aim at reaching the building’s presumed 5000 occupants.

Martin Grossmann

Master in Arts at the School of Communication and Art, Universidade de São Paulo (ECA-USP) and Doctor at the University of Liverpool, England. Associated professor at ECA-USP. Coordinator of the project Fórum Permanente “Museus de arte: entre o público e o privado” (www.forumpermanente.org).

crossroads of various disciplines and urban experiences, and considers the city of São Paulo as an epicenter of reflections on large metropolises. São Paulo S.A. proposes a series of situations with the purpose of problematizing São Paulo and legitimizing a latency of new energies. The complexity of emerging cultural situations in large metropolises corresponds to a set of phenomena that, re-contextualized and reactivated by a network mechanism, allows a new legibility of the urban dimension.

The project was initiated on November 2002 with Situation #1 COPAN, a public encounter that took place at the Copan Building, presenting heterogeneous reflections and cultural approaches (contributions by authors, artists, and scholars from various parts of the world).

The second moment of São Paulo S.A. was the program “Arte y Pensamiento” by the Universidad Internacional de Andalucía (Seville, Spain), which

Abordages Urbains

Kazuo Nakano

Today’s urban context has been marked by growing degrees of complexities created by the multidimensional relationships between the innumerable elements that concretize and transform the realities of cities.

The experience of the urban is constantly traversed by material and immaterial, locatable and not locatable, stable and instable, static and displaced, objective and subjective data. It has become increasingly difficult to delimit the border between the city and its other, just as delimiting what is inside and what is outside of the urban space is imprecise. The simple opposition between the rural and urban categories no longer works automatically. Entering or exiting a city are not clearly delimited actions.

The processes of production and destruction of territories occur simultaneously, generating anachronistic temporalities, conflicting localizations, and socio-spatial dominions under mutual friction. The territorializations promoted by urban modernizations interact with historic legacies, provoking friction between the new and the old in contiguous spaces.

The disputes between different social groups for residential areas — each group with its respective interests, powers of collective articulation, and capacities for political and economic action — make up processes of social and territorial segregation based on the separation and unequal distribution of the city’s territorial wealth. Fluid factors are decisive in shaping living conditions in metropolises. Patterns of inter-territorial mobility and accessibility define the possibilities of use of basic services and the appropriation of work and human development opportunities available. Human, financial, informational, and merchandise fluxes condition the dynamics of jobs and investments to economic concerns, whether formally or informally. Socioeconomic rhythms and speeds are defined in terms of the lifestyles that are made possible, through ostentation and precariousness, wealth and poverty, in specific territorialities.

Given that reality, how can one adequately apprehend, map, and represent these fundamental fluid factors that shape the everyday life of a city?

Approaching these dimensions of urban life requires complex procedures capable of embracing the various networks of social, political, economic, and cultural relationships that take place in the processes of territorialization, both objective and subjective, by the city’s political subjects.

The following questions are worth asking: Who are these subjects of the power and counter-power of contemporary cities? What are their collective or individual tactics and strategies for action, organization, and communication? What political processes are established from those actions? What analytical and visualization procedures are more effective to reveal the emergence of those contemporary political processes? What are the political implications of those analytical and representational procedures of the contents of urban reality?

We propose to develop discussions and dialogues with works that adopt analytical procedures to approach urban, metropolitan, and mega-metropolitan facts in different city contexts. projects that problematize the forms of political life that arise from the urgencies of the contemporary urban universe.

The platform for discussions will be the metropolis of Sao Paulo, political, economic, and cultural epicenter of Brazil since the mid-20th century. The metropolis of Sao Paulo is marked by large numbers. The quantifications for this metropolis easily reach the dozens and sometimes hundreds of millions. It is possible to talk about millions of Paulistanos; millions of automobiles circulating daily through the streets; millions of kilowatts of electric energy consumed daily in homes, industries, and businesses; millions of cubic meters of water fed daily into the pipelines that supply the city; millions of cubic meters of sewage evacuated into rivers, streams, and creeks every day; millions of square meters constructed; millions of linear meters of streets, avenues, and highways; millions of homes; millions of jobs; millions of daily events; millions of lives coming and going through metropolitan places.

In the midst of such large quantities, life in Sao Paulo experiences different levels of quality. The magnitude of precarious conditions, risks, and vulnerabilities found in the metropolis is proportional to its mega dimensions. The discrepancies between the large groups that live in contexts characterized by daily difficulties and those with better standards of living also reflect those proportions, creating deep social inequalities. In Sao Paulo, a good quality of urban life is a privilege of the groups with higher economic power. The poor social distribution of urbanistic qualities reflects the poor distribution of income that makes Sao Paulo and Brazil one of the most unequal places in the world. This inequality between the conditions of life of high- and low-income groups marks the various parts of the metropolis with tense and conflicting relationships. Every day that tension explodes in episodes of urban violence against people and property, in what Erzensberger termed precisely a “molecular civil war.”

Projects that present similar methodologies and work with similar issues were selected, and will be collected in a discursive and expositive manner, connecting the cities and the various contexts, multiplying the possibilities of cultural and political approaches to today’s cities. These images are multiple, infinite, and contradictory, but they allow us to understand and represent the city.

exo experimental org.
produção, reflexão e mediação cultural

Rua Bela Cintra, 532A São Paulo t/f 55 11 3237 4615
exorg@uol.com.br www.exo.org.br

São Paulo S.A.

pratiques esthétiques, sociales et politiques en débat

Situation #2 Abordages Urbains

24 et 25 mai 2004 - São Paulo - Brésil

Direction: Catherine David

Coordination: Cécile Zoonens et Ligia Nobre - EXO experimental org.

Workshop

Coordination conceptuelle: Kazuo Nakano

Lieu: EXO experimental org. Rua Bela Cintra, 532A

Conférence

Partenariat entre São Paulo S.A. et Fórum Permanente “Museus de arte: entre o público e o privado”

Pratiques artistiques et institutions culturelles: autres perspectives

par Catherine David et Laymert Garcia dos Santos

Lieu: Centro Universitário Maria Antônia – USP Rua Maria Antônia, 294

São Paulo S.A. est un projet à long terme, dirigé par Catherine David et réunissant théoriciens, artistes et agents socio-politiques. São Paulo S.A. articule un débat autour des pratiques esthétiques contemporaines à la croisée de diverses disciplines et expériences urbaines, prenant la ville de São Paulo comme épice

le Centre Georges Pompidou et la Galerie Nationale du Jeu de Paume. En 1997 a dirigé la Documenta X (Kassel). Enseigne à l'École du Louvre et à l'Université de Paris X – Nanterre. Dirige depuis 2002 le Centre d'Art Contemporain Witte de With à Rotterdam.

Kazuo Nakano

Architecte et urbaniste (Faculté d'Architecture et Urbanisme – Université d'État de São Paulo/FAU - USP). DEA en Gestion Urbaine et Environnementale à l'Institut pour le Logement et le Développement publications. Directrice de Projets pour l'Association Nossa América et chercheuse au Labhab FAU – USP. Publie une chronique régulière dans le journal Correio da Cidadania.

Paysages du pouvoir:

bases financières d'un mirage

Au delà des apparences d'une nouvelle ville étincellante, d'une “global city” née du jour au lendemain, les stratégies de divers acteurs économiques et sociaux révèlent la constitution d'un nouveau paysage du pouvoir à São Paulo. Les stratégies du marché immobilier, les circuits de financements, les tentatives d'entrée du capital international, l'action des pouvoirs publics et les tentatives de résistance de la population locale font partie d'une histoire d'affaires urbaines, remplie d'impasses et de conflits, et où se définissent gagnants et perdants.

Fabrizio Gallanti et Francisca Insulza

Fabrizio Gallanti – Architecte (Université de Gênes) et docteur en architecture (Ecole Polytechnique de Turin). Membre fondateur de grupo A12, collectif d'architectes agissant aux limites de l'architecture et de l'art. Commissaire de la Triennale de Milan et président du jury de l'Akademie Solitude Fellowship (Stuttgart) en 2001 et 2003. Travaille et enseigne

au Chili à l'Université Catholique Pontificale et à l'Université Diego Portales.

Francisca Insulza – Architecte (Université Centrale du Chili). Maîtrise en Architecture (Institut Berlage, Rotterdam). Membre fondatrice du groupe Multiplicity, a participé à divers projets de recherche sur la transformation du territoire et la représentation des dynamiques urbaines, parmi lesquels *USE Uncertain States of Europe e Solid Sea* (Documenta 11, Kassel, 2002).

Su_RUT? présente une possible méthodologie d'investigation, dans laquelle des approches successives – appartenant à différents contextes culturels – contribuent à la définition d'expériences de description, de lecture et, en conséquence, d'interprétation d'une condition physique et sociale précise. La ville de Santiago est ainsi transformée en cas d'étude permettant d'identifier la possibilité et l'efficacité de cet angle d'observation, imaginé comme un prototype de travail.

Eduardo Aquino et Karen Shanski

Eduardo Aquino enseigne à la Faculté d'Architecture de l'Université de Manitoba (Winnipeg). Karen Shanski est architecte, exerce au sein de l'agence Smith Carter (Winnipeg) et est associée de spmb_projects (avec Eduardo Aquino).

Projet Copan

Le Projet Copan est une collaboration entre Eduardo

Le contexte urbain contemporain est marqué par des degrés croissants de complexité produits par les rapports pluridimensionnels entre les innombrables éléments qui concrétisent et transforment la réalité des villes.

L'expérience de l'urbain est constamment traversée par des données matérielles et

Urbain (HIS) de Rotterdam. Maîtrise en Structures Environnementales et Urbaines à la FAU – USP, travail de recherche sur les ensembles d'habitation de la périphérie de São Paulo. Membre de l'équipe d'élaboration de la Carte de l'Exclusion/Inclusion Sociale et coordinateur du groupe chargé de l'urbanisme à Pólis – Institut d'Études, Formation et Conseil en Politiques Sociales.

Luciana Itikawa

Doctorante en architecture à la FAU – USP. A participé à l'équipe du Plan Directeur de la Region Centrale de São Paulo (Institut Pólis – Municipalité de São Paulo). Consultante pour la Banque Mondiale sur l'Informalité dans les Espaces Publics, et pour la Fondation de

Recherches Économiques – USP (2003).

Géométries de la clandestinité

Le relevé cartographique de la dynamique spatiale de l'informalité dans les espaces publics du centre de São Paulo révèle des géométries d'occupation instables et irrégulières qui défont une planification autoritaire ou hygiéniste. En dépit de ces instabilités et irrégularités, les géométries de la clandestinité révèlent à quel point celles-ci dépendent des flux urbains - auxquels elles s'articulent selon différents modes - de l'espace privé et des pouvoirs publics par le biais de la corruption ou du clientélisme.

Mariana Fix

Architecte et urbaniste (FAU – USP). Maîtrise en Sociologie (Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines – USP). Auteur de “Parceiros da exclusão. Duas histórias da construção de uma ‘nova cidade’ em São Paulo”, (Boitempo, 2001); “City Report, Slums and Poverty: São Paulo” (UN Global Report on human settlements, 2003); entre autres

Aquino, Karen Shanski, Arni Haraldsson et Tony Brown et se développera durant l'année 2004. Au cœur de la métropole de São Paulo, l'Édifce Copan, œuvre de l'architecte Oscar Niemeyer, est aujourd'hui l'image simultanée du succès et de l'échec du projet moderne. Le Projet Copan s'initie dans la cohabitation directe avec cette infrastructure urbaine. L'objectif est de créer un dialogue entre ses acteurs – habitants, travailleurs et usagers temporaires – et la ville. Dans un premier temps seront établis des “paramètres d'engagement” au travers de diverses initiatives cherchant à atteindre les 5000 habitants supposés de l'édifice.

Laymert Garcia dos Santos

Professeur Titulaire au Département de Sociologie de l'Institut de Philosophie et Sciences Humaines de l'Université d'Etat de Campinas (Unicamp). Doctorat en Sciences de l'Information à l'Université Paris 7. Chercheur du Centre d'Etudes des Droits de Citoyenneté (Cenedic) – USP, et membre de l'Institut Socio-Environmental (ISA). Auteur de cinq livres – “Desregulagens” et “Alienação e capitalismo” (Ed. Brasiliense), “Tempo de ensaio” (Cia. das Letras), “Polítizar as novas tecnologias” (Ed. 34) et, en tant qu'éditeur, de “Drucksache N.F.6” (Ed. Richter Verlag).

Martin Grossmann

Maîtrise ès Arts, École de Communication et d'Arts (ECA) – USP. Doctorat, Université de Liverpool. Actuellement Professeur Associé à la ECA – USP et coordinateur du projet Forum Permanent “Musées d'art: entre le public et le privé” (www.forumperm anente.org).

Abordages Urbains

Kazuo Nakano

de réflexion sur les grandes métropoles.

São Paulo S.A. propose une série de situations, dans l'intention de questionner la ville de São Paulo et de donner une légitimité aux énergies nouvelles en latence. La complexité des situations culturelles en émergence dans les grandes métropoles correspond à un ensemble de phénomènes qui, recontextualisés et réactivés dans un dispositif en réseau, permet une autre lisibilité de la dimension urbaine.

Initié en novembre 2002 le projet débute avec Situation #1 COPAN, une rencontre publique réalisée dans l'Édifce Copan et présentant des réflexions et des postures culturelles hétérogènes (contributions d'auteurs, d'artistes et de théoriciens de diverses régions du monde).

Second volet de São Paulo S.A., le programme “Arte y Pensamiento” de l'Université Internationale d'Andalousie (Séville) a réuni en février 2003 Celso Favaretto, Jean Claude Bernardet, Kazuo Nakano e Catherine David afin d'analyser les années

immatérielles, localisables et non localisables, stables et instables, statiques et en déplacement,objectives et subjectives. Cette difficulté de démarcation entre la ville et son autre devient de plus en plus grande, de même que la délimitation entre l'intérieur et l'extérieur de l'urbain devient de plus en plus imprécise. L'opposition simple entre les catégories rurales et urbaines ne fonctionne déjà plus de manière automatique. Entrer dans les villes ou en sortir sont des actes sans jalons.

Les processus de production et de destruction des territoires se font simultanément, engendrant ainsi des temporalités anachroniques, des localisations conflictuelles et des domaines socio-spatiaux en friction mutuelle. Les territorialisations suscitées par les modernisations urbaines rappellent ces héritages historiques qui font se heurter l'ancien et le nouveau dans des espaces contigus.

Les altercations entre différents groupes sociaux au sujet des lieux de résidence - chaque groupe ayant ses intérêts respectifs, ses pouvoirs d'articulation collective et ses capacités d'actions politique et économique - configurent des processus de ségrégation socio-territoriale basés sur la division et la distribution inégales des richesses territoriales de la ville.

Les facteurs fluides ont une importance décisive sur la configuration des conditions de vie dans les métropoles. Les normes de mobilité et d'accessibilité interterritoriales définissent les possibilités d'utilisation des services de base et d'appropriation des opportunités de travail et de développement humain existantes. Les flux humains, financiers, d'informations et de marchandises, entre autres, conditionnent les dynamiques de travail et d'investissements de la base économique, soit dans la légalité soit dans l'informel. Les rythmes et les vitesses socio-économiques se définissent à partir de formes de vie qui se manifestent, dans l'ostentation et dans la précarité, dans la richesse et dans la pauvreté, dans des territorialités spécifiques.

Face à cette réalité, comment appréhender, cartographier et représenter de manière adéquate, ces facteurs fluides fondamentaux pour la configuration du quotidien dans la ville?

L'abordage de ces dimensions de la vie urbaine exige des démarches complexes susceptibles d'englober les divers réseaux de rapports sociaux, politiques, économiques et culturels qui se tissent durant les processus de territorialisation, aussi bien objectifs que subjectifs, des sujets politiques de la ville.

Il convient ici de poser les questions suivantes: Qui sont ces sujets du pouvoir et du contre-pouvoir de la ville contemporaine? Quelles sont leurs tactiques et leurs stratégies collectives ou individuelles d'action, d'organisation et de communication? Quels sont les processus politiques qui s'instaurent à partir de ces actions? Quels sont les démarches analytiques et de visualisation les plus puissantes capables de mettre en évidence l'émergence de ces processus politiques contemporains? Quelles sont les implications politiques de ces démarches analytiques et de leurs représentations des contenus de la réalité urbaine?

La proposition consiste à développer des discussions et des dialogues à l'aide de travaux qui adoptent des démarches analytiques permettant l'abordage des faits urbains, métropolitains et méga-métropolitains dans différents contextes de villes. Des travaux qui problématisent les formes de vie politiques qui émergent des urgences de l'univers urbain contemporain.

La métropole de São Paulo, épice

travail de la ville de São Paulo, épice politique, économique et culturel brésilien depuis le milieu du XXe siècle constitue la plate-forme de discussion. La métropole de São Paulo est marquée par des chiffres élevés. Les quantifications de cette métropole atteignent facilement des dizaines, parfois des centaines, de millions. On peut parler de millions de Paulistanos (habitants de São Paulo); de millions d'automobiles qui circulent journallement dans les rues; de millions de kilowatts d'énergie électrique consommés quotidiennement dans les habitations, les industries et les commerces; de millions de mètres cubes d'eau projetés chaque jour dans les canalisations qui approvisionnent la métropole; de millions de mètres cubes d'eaux usées déversés tous les jours dans les fleuves, les rivières et les ruisseaux; de millions de mètres carrés construits; de millions de mètres linéaires de rues, d'avenues, de routes et d'autoroutes; de millions de domiciles; de millions d'emplois; de millions d'évènements quotidiens; de millions de vies qui vont et qui viennent parmi les lieux métropolitains.

Au centre de ces quantités immenses, São Paulo vit différents niveaux de qualité. La magnitude des précarités, des risques et des vulnérabilités rencontrées dans la métropole est proportionnelle à ses méga-dimensions. Les divergences entre les grands groupes qui vivent dans des contextes marqués par les difficultés quotidiennes et ceux qui possèdent de meilleures conditions de vie, suivent les mêmes proportions, produisant ainsi de profondes inégalités sociales. En ce qui concerne São Paulo, jouir d'une meilleure qualité de vie est le privilège des groupes disposant d'un pouvoir économique plus important. La mauvaise distribution sociale des qualités urbanistiques positives reflète la mauvaise distribution des revenus qui fait de São Paulo et du Brésil l'un des endroits les plus inégalitaires du monde. Cette iniquité entre les conditions de vie des groupes de hauts et de bas revenus confèrent aux diverses parties de la métropole des rapports tendus et conflictuels. C'est quotidiennement que cette tension explose dans des surgissements de violence urbaine contre l'individu et contre le patrimoine, mettant en évidence ce que Erzensberger a précisément qualifié de “guerre civile moléculaire”.

Une sélection de projets présentant une méthodologie et une problématique similaires, sont réunis de manière discursive et expositive, connectant des villes et des contextes distincts, développant les possibilités d'abordages culturels et politiques de la ville contemporaine. Images multiples, infinies et parfois contradictoires mais qui permettent de comprendre et de représenter la ville.

exo experimental org.
produção, reflexão e mediação cultural

Rua Bela Cintra, 532A São Paulo t/f 55 11 3237 4615
exorg@uol.com.br www.exo.org.br